

ANÁLISE DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA CIDADE DE JANAÚBA

Ygo Mendes Pereira¹

Consuélber Pereira Soares²

O Norte de Minas possui grande vocação econômica para áreas como agricultura, pecuária, indústrias e, em ascensão, o turismo. Numa análise mais específica, este trabalho pretende voltar-se para a cidade de Janaúba, isto é, otimizar o espaço janaubense para o desenvolvimento do setor em análise. Para tanto, é preciso apontar as dificuldades, propor um desenvolvimento sustentável e questionar o destino e execução de investimentos.

Introdução

Na atual organização político-econômico, onde se prega que as cidades devem definir sua função urbana (a especialização é a melhor forma de obter maior rendimento econômico e menor investimento), também se prolifera o turismo como atividade secundária. Assim, a atividade turística passa a ser uma grande responsável pelo aumento da receita de municípios que tanto necessitam de maior valor financeiro em caixa. É por isso que as cidades precisam e devem potencializar seus recursos naturais, manufatureiros, agrícolas e outras; organizar, planejar e, assim, obter os melhores resultados.

É nesse momento que entra a principal linha de investimento: a preservação. Seja ela ambiental, memória histórica e cultural. Ainda: investimento em estradas para, por exemplo, turismo rural e eco turismo. Tudo isso não impede que se estabeleça o desenvolvimento sustentável e sustentado da cidade.

¹ Graduado em Geografia pelo Instituto Superior de Educação de Janaúba-MG e estudante do curso técnico em agropecuária pelo CENTRO DE ESTUDOS A DISTÂNCIA - CAMPUS FLORESTAL, VIÇOSA e técnico em meio ambiente à DISTÂNCIA pelo CEFET de RIO POMBA

² Possui Graduação em Geografia pelo ISEJAN - Instituto Superior de Educação de Janaúba (2008) e Pós-Graduação em Gestão Ambiental e Biodiversidade (2009)

A cidade de Janaúba, não obstante, tantas outras possui ótimas condições que atendam tanto a filosofia global quanto do local (incrementação de economia municipal) por possuir todas essas características e outras mais. Entretanto, devem atentar para melhor estruturação das bases para essa atividade, já que a demanda de boa organização é necessária para obtenção de lucros desejados.

Caracterização

De acordo com Moreira 2005, a cidade de Janaúba se encontra no Norte de Minas Gerais à 15°50'19 de latitude Sul e 43°31'9 de longitude Oeste. Sua área é de 2.188,842 quilômetros quadrados. Serras mais importantes: Serra da Jaíba ao norte e as serras do Taquaril, Boa Vista, Morros do Chapéu, Agudo e Barreirinho ao Sul. O Rio Gortuba, o Rio Verde Grande e Quem-Quem formam principal malha hidrográfica. Além disso, nota-se a presença de lagoas como Lagoa Grande, Tamandaré, Tapuia e Algodões.

É por essas e outras que apontamos o grandioso potencial turístico natural da cidade de Janaúba, por ser ela detentora de características naturais favoráveis. Considerando a grande represa, os dois projetos de irrigação e a área agricultável esse potencial dobra. O que apenas reforça o já em franco crescimento turismo de carnaval.

A cidade de Janaúba, bem como o Norte de Minas “está quase totalmente inserida histórica, física e cultural no panorama nordestino”, Carneiro 2005. Isso implica numa cidade de costumes apurados e diversificados por somar “uma cultura de raízes como base na colonização” (Silveira e Salgado, 2004) e na cultura negra.

Com quase 60 anos de emancipação*, a cidade vem promovendo, timidamente, uma evolução da atividade turística quase exclusivo no carnaval. Um desperdício do próprio potencial cultural. Como resolver esse problema de

desperdício cultural, social e até mesmo econômico? Quais os empecilhos para o fluxo normal e saudável para a atividade em questão? E os atores, quem são?

Estas e outras questões poderão ser respondidas após um diagnóstico acurado de todo o município. Não se pode esquecer do planejamento devido que será proposto em seguida.

Diagnóstico para o turismo janaubense

Segundo Silva e Salgado (2004), é preciso entender a definição do que vem a ser turismo, Beni, (2001) postula:

“Tenho conceituado turismo como um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo de viagem em si para a fruição tanto material quanto subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva de enriquecimento existencial histórico humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos”.

Esse postulado evidencia, sobretudo, que para qualquer atividade econômica são necessários um planejamento detalhado com levantamentos, ações, investimentos, atores envolvidos e relatórios de impacto ambiental e social. Percebem-se três grandes esferas turísticas no município:

1- Ambiental

2- Lazer

3- Estudantil

1-Turismo Ambiental

“As relações homem/ natureza são vitais para o desenvolvimento do turismo” (Silva e Salgado, 2004). Partindo desse pressuposto, independente da cidade, ou região ou estado, a sustentabilidade do turismo ambiental/ natural depende do objeto explorado. No nosso caso, o objeto é o meio ambiente. Inserida no contexto

nacional, a cidade de Janaúba passa pelo problema da excessiva degradação do meio ambiente. Entretanto, cidades como Bonito (MS) que preservou sua cobertura vegetal natural (em áreas particulares) e relevo desenvolvendo sustentavelmente o eco turismo – o que dá muito lucro. Bodoquena (MS) fez o contrário, não preservou, fez exploração mineral e acabou por perder lucratividade. Apesar da pouca atenção aos recursos naturais o município janaubense se encontra em situação semelhante à de Bodoquena, porém, melhor.

O Projeto de Irrigação como atrativo turístico TURISMO DE NEGÓCIO

A Associação dos irrigantes da margem esquerda do Gorutuba (ASSIEG) é, hoje, o órgão responsável pela quase totalidade da gestão do projeto de irrigação em Janaúba. Irriga uma área de 900 hectares (tamanho total de 1200 hectares) utilizada para fruticultura (romã, banana, caju, lima, manga). Tudo isso, alimentado por uma grande represa, a do Bico da pedra.

Embora fora do município, o projeto de irrigação da Margem Direita do Gorutuba, deve ser lembrado por constituir um “braço” ligado à barragem. Além da área irrigada por canal ou poço, há áreas também aráveis denominadas “sequeiras” que fecham a potencialidade agrícola da cidade. O tamanho e os meios técnicos utilizados constituem um forte atrativo turístico. Esse é um ponto pouco utilizado por dois motivos: falta de marketing por parte de proprietários rurais e poder municipal, e estradas em péssimo estado de conservação.

Os recursos naturais

Privilegiada por uma topografia, onde as porções Norte e Sul destacam as serras e, ao centro, uma vasta planície (esta fundamental para a agricultura e crescimento civil), possui ótimos requisitos para a admiração de turistas: a barragem, balneários, praias, cachoeiras.

A barragem do Bico da Pedra detém um grande lago na porção Sul da cidade que além da beleza e grandiosidade natural, oferece uma visão panorâmica da toda a planície municipal. O empreendimento se torna gigante com a associação da geomorfologia (de culminância de até 822m) que é uma ramificação da Serra do Espinhaço. Segundo Moreira (2005), a cidade está sobre um “sistema cárstico – fissural (...) de rochas calcárias e dolomíticas escuras”. Embora, rica em calcário em profundidade (Moreira, 2005), suas águas superficiais fluviais são doces bem como das cisternas.

2- Turismo de lazer

Com tanta água, a represa em seu arredor (à margem esquerda) possui imenso potencial para a instalação de clubes, balneários e o rio como um todo, para praias, clubes, quiosques e outros. Na represa, há o balneário Pedra dos Sonhos Resort Hotel e o late Clube com condições para outros mais. A planície fluvial comporta, hoje, cinco pontos importantes: o Abip, Ilha do Caiçara, Caiçara Praia Clube, Praia do Copo Sujo e “Ilha do Getúlio”. Todos esses lugares são largamente utilizados tanto para lazer de fim de semana quanto para os carnavais.

A Prefeitura Municipal de Janaúba a tempos vem utilizando desses espaços para implementar suas atividades e economia. Ainda singular, o poder público nos últimos anos profissionalizando o carnaval (Ja-na-folia) como real atividade turística. O marketing passou a ser uma fundamental arma para a atração de foliões junto com o planejamento de bons shows, infra-estrutura (camarotes, segurança e avenida específica para o evento). O evento atrai gente de todo o norte de Minas, de outras cidades e de outros estados.

Mesmo com tanta evolução, existem falhas graves: A quantidade de hotéis e pousadas não é suficiente para atender à demanda; não existe um programa de desenvolvimento sustentável e sustentado que envolva a população de baixa renda e a estimule a trabalhar; parece não haver empreendedorismo nos

empresários do ramo; as vias de acesso aos clubes, praias mais distantes estão em estado deplorável.

A valorização do espaço sertanejo deve ser priorizado nas políticas públicas municipais que se retratam em planos diretores. Além de buscar um turismo sustentável nas comunidades, deve-se entender que elas pratiquem, em seu cotidiano, várias atividades que valorizem o meio ambiente como o “physys” de que o homem sertanejo tanto usufrui. A capacitação e a educação das comunidades são indispensáveis para tal desenvolvimento.

No caso do Distrito do Barreiro da Raiz, o rio Gorutuba apresenta paisagem exuberante (Vieira 2000) como vasta praia e cachoeira, mas as estradas se encontram em péssimo estado de conservação.

Generalizando, os pontos turísticos do município estão sucateados (alguns clubes), destruição do meio ambiente, queimadas, retirada desordenada de areia do rio, substituição da mata ciliar por plantação e pecuária. O turismo é explorado com uma pequena infra-estrutura e critério, segundo Vieira (2000).

Isso torna impossível o eco turismo. Conforme Silva e Salgado (2004), Os Fundamentos do Turismo (Dias & Aguiar, 2002 apud Dias, 2003 p. 103). O eco turismo não é somente uma viagem orientada para a natureza, mas também constitui nova concepção da atividade, como econômica. Tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações receptoras, ao mesmo tempo em que preserva os recursos e o meio ambiente, compatibilizarão a capacidade de carga e a sensibilidade de um meio ambiente natural e cultural com a prática turística.

Assim, conclui-se que o aproveitamento supostamente pretendido pelo poder público é aquém do total disponível tanto natural quanto social, econômico e cultural da cidade. Segundo Silva e Salgado (2004), Ruschmann (1997) diz que as administrações locais lançam muito descrédito nas leis ambientais corretas. Não

valorizam a proteção ambiental, destroem e acabam por não manterem a saúde dos seus ecossistemas e do potencial exportável do sistema. A preservação tem um papel e é crucial para os recursos naturais. O planejamento se torna importante por ser responsável pela exploração, execução correta preservação e lucro.

Silva e Salgado descreve:

O turismo serve para revelar os recursos naturais, valorizando os atrativos baseados em patrimônio natural. A região apresenta enorme potencial, constituído de elementos naturais e culturais, que normalmente não são aproveitados por três motivos básicos: pela falta de vontade em inovar, pelo desconhecimento do potencial e por falta de recursos.

3- Turismo estudantil

A educação norte mineira modificou nos últimos anos. E não foi pouco. Desde transporte de alunos a novas filosofias pedagógicas. A indisponibilidade de recursos para construção de escolas leva a população a se deslocar para escolas mais próximas de suas localidades e assim, completarem seus estudos escolares. As escolas estaduais de Janaúba receberam imenso contingente de alunos egressos do ensino médio (2º grau) ao longo das décadas de 1990 e 2000. Ainda na década de 1990, a cidade recebe o curso de agronomia ministrado pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e em 2004 a Funorte se instala com os cursos de Geografia, Letras Português/ Espanhol e Normal Superior. É nesse cenário que se confirma essa mais nova tendência: o turismo estudantil.

Apesar de ser um movimento pendular, os estudantes se faz presentes todos os dias, embora, existam aqueles que se tornaram residentes da cidade.

Contudo, não se percebe a ação da pesquisa por parte das pré-academias e academias voltadas para o município. Sobretudo, ressaltamos a desconcentração acadêmica em relação aos demais centros mineiros e o fortalecimento como pólo tecnológico que eventualmente Janaúba exercerá em pouco tempo. Porém, não se pode esquecer dos fortes laços em rede que hoje vigora para cidades regional e nacionalmente.

Conclusão

A incrementação das economias municipais é de interesse principalmente do poder executivo e da sociedade. O planejamento para execução das ações é de responsabilidade da prefeitura. Portanto, a seriedade das políticas públicas é urgente, uma vez que a atividade turística possibilita a implementação econômica devida à população, ao governo municipal e aos recursos naturais e culturais.

Referências bibliográficas:

SILVA, Cássio Alexandre da; SALGADO, Hebert Canela. Turismo no Norte de Minas: Perspectivas e entraves. Montes Claros, Minas Gerais. Revista Multidisciplinar das faculdades Pitágoras. Ano:3 n.º2, agosto 2005.

MOREIRA, Marcelo Custódio. Estudo e diagnóstico do lençol freático e reservatório de água do subsolo de Janaúba- Minas Gerais. Janaúba.

VIEIRA, Maria das Graças. Perímetro Irrigado do Gorutuba, - Janaúba – Minas Gerais.